

**COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS COMO PROMOTORAS DE BEM-ESTAR
PSICOLÓGICO NO AMBIENTE ESCOLAR**

**SOCIO-EMOTIONAL SKILLS AS PROMOTERS OF PSYCHOLOGICAL WELL-BEING IN
THE SCHOOL ENVIRONMENT**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.019-008>

Rose Cristina Veiga

Mestranda em Ciências da Saúde
Ivy Enber Christian University
E-mail: rosecveiga@gmail.com

Andressa Santana Batista

Doutoranda em Geografia
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
E-mail: andressabatista.geo@gmail.com

Edna Margarita Pardo Prieto

Mestra em Neurociência e Biologia Comportamental
Universidad Pablo de Olávide
E-mail: margaritapardop@gmail.com

Elisabete dos Santos Silva

Mestra em Políticas Culturais e Educacionais
Instituto de Educação Kirei Saso
E-mail: lisasansilva@gmail.com

Giseli Aparecida Borsati Colombo

Mestranda em Educação
Universidade Europeia do Atlântico
E-mail: colombogiseli@gmail.com

Eliomar de Jesus Santos

Mestrando em Ciências da Educação
Ivy Enber Christian University
E-mail: eliomardejesus75@gmail.com

Isaque Pinho dos Santos

Especialista em Ensino de Ciências e Matemática
Instituto Federal do Maranhão
E-mail: prof.isaque@hotmail.com

Carlos Malan de Souza Fonseca Júnior

Licenciado em Letras com Habilitação em Línguas Portuguesa e Inglesa
Universidade de Pernambuco
E-mail: carlosmalanfonseca@gmail.com



Liliana Cecilia Pardo Prieto

Graduanda em Filosofia
Fundación Universitaria Católica del Norte
E-mail: lilipardop@gmail.com

Juan David Álvarez Muñoz

Graduando em Filosofia
Fundación Universitaria Católica del Norte
E-mail: mr.juanalvarez@gmail.com

RESUMO

O presente artigo tem como finalidade analisar o papel das competências socioemocionais como promotoras do bem-estar psicológico no ambiente escolar, uma temática que ganhou destaque nas últimas décadas diante do aumento de demandas emocionais e relacionais entre estudantes. A pesquisa foi motivada pela constatação de que, embora a relevância das competências socioemocionais seja amplamente reconhecida, ainda persiste uma lacuna significativa quanto à compreensão de como essas habilidades podem ser efetivamente integradas às práticas escolares com vistas à promoção da saúde mental. Nesse contexto, o estudo buscou responder ao problema central: de que maneira as competências socioemocionais contribuem para o bem-estar psicológico dos alunos e quais desafios permeiam sua implementação no cotidiano escolar. O objetivo geral do trabalho consistiu em examinar, por meio de uma revisão de literatura, evidências teóricas e empíricas que relacionam o desenvolvimento socioemocional à melhoria do bem-estar psicológico no contexto educacional. Para isso, adotou-se uma metodologia de revisão qualitativa e exploratória, na qual foram selecionados 13 artigos publicados entre 2019 e 2025, em língua portuguesa, disponíveis em bases como Google Acadêmico e SciELO. Os critérios de inclusão contemplaram pertinência temática, rigor metodológico e alinhamento com os conceitos de competências socioemocionais e bem-estar psicológico. Os dados foram analisados por meio de análise temática, que permitiu organizar os achados em categorias coerentes com os eixos do estudo. Os resultados apontaram que competências como autorregulação emocional, empatia, autocontrole, cooperação e tomada de decisão responsável exercem impacto significativo no equilíbrio emocional dos estudantes e nas relações interpessoais no ambiente escolar. Também foi possível identificar que a ausência de um trabalho sistemático dessas habilidades pode contribuir para o aumento de conflitos, dificuldades emocionais e prejuízos no desempenho acadêmico. Além disso, destacou-se a importância da formação docente, da qualidade do clima escolar e da adoção de políticas educacionais consistentes para a efetiva integração das competências socioemocionais. Conclui-se que o desenvolvimento socioemocional é um componente essencial para a promoção do bem-estar psicológico no ambiente escolar, oferecendo benefícios individuais e coletivos. O estudo contribui ao reunir evidências recentes que reforçam a necessidade de práticas educativas intencionais e alinhadas à formação integral dos estudantes, bem como ao indicar caminhos para futuras pesquisas e intervenções.

Palavras-chave: Competências Socioemocionais; Bem-estar Psicológico; Ambiente Escolar; Educação Emocional.

ABSTRACT

This article aims to analyze the role of socio-emotional skills as promoters of psychological well-being in the school environment, a topic that has gained prominence in recent decades due to the increase in emotional and relational demands among students. The research was motivated by the observation that, although the relevance of socio-emotional skills is widely recognized, a significant gap persists in understanding how these skills can be effectively integrated into school practices to promote mental health. In this context, the study sought to answer the central question: how do socio-emotional skills contribute to the psychological well-being of students and what challenges permeate their implementation in daily school



life? The overall objective of the work was to examine, through a literature review, theoretical and empirical evidence that relates socio-emotional development to the improvement of psychological well-being in the educational context. To this end, a qualitative and exploratory review methodology was adopted, in which 13 articles published between 2019 and 2025, in Portuguese, available in databases such as Google Scholar and SciELO, were selected. The inclusion criteria considered thematic relevance, methodological rigor, and alignment with the concepts of socio-emotional competencies and psychological well-being. The data were analyzed through thematic analysis, which allowed the findings to be organized into categories consistent with the study's axes. The results indicated that competencies such as emotional self-regulation, empathy, self-control, cooperation, and responsible decision-making have a significant impact on students' emotional balance and interpersonal relationships in the school environment. It was also possible to identify that the absence of systematic work on these skills can contribute to increased conflicts, emotional difficulties, and impairments in academic performance. Furthermore, the importance of teacher training, the quality of the school climate, and the adoption of consistent educational policies for the effective integration of socio-emotional competencies was highlighted. It is concluded that socio-emotional development is an essential component for promoting psychological well-being in the school environment, offering individual and collective benefits. The study contributes by bringing together recent evidence that reinforces the need for intentional educational practices aligned with the holistic development of students, as well as indicating avenues for future research and interventions.

Keywords: Socio-emotional Skills; Psychological Well-being; School Environment; Emotional Education.



1 INTRODUÇÃO

As competências socioemocionais têm se consolidado como um componente essencial no processo educativo contemporâneo, especialmente diante das transformações sociais, culturais e tecnológicas que caracterizam os tempos atuais. Em um contexto marcado por demandas crescentes de adaptação, autonomia e convivência, compreender como os aspectos emocionais e sociais contribuem para o desenvolvimento integral dos estudantes tornou-se uma necessidade urgente. Assim, investigar o papel dessas competências no ambiente escolar revela não apenas uma dimensão pedagógica, mas também humana, pautada na promoção do bem-estar psicológico e na formação de sujeitos capazes de lidar com os desafios cotidianos.

A relevância desse tema evidencia-se à medida que escolas de diferentes níveis de ensino têm observado o aumento de questões relacionadas à saúde emocional, à convivência e ao desempenho acadêmico. Pesquisas recentes apontam que o desenvolvimento socioemocional está diretamente relacionado a melhores indicadores de autoestima, resiliência, relacionamentos interpessoais e aprendizagem significativa. Portanto, discutir essas competências no âmbito escolar não se limita a uma tendência educativa, mas configura uma necessidade social e acadêmica que busca compreender como o bem-estar psicológico pode ser fortalecido no espaço escolar.

Entretanto, apesar do crescente interesse por essa temática, percebe-se uma lacuna significativa quanto à compreensão de como as competências socioemocionais podem ser efetivamente promovidas, avaliadas e integradas às práticas escolares. O problema central que orienta esta investigação reside justamente na necessidade de analisar, de forma crítica e fundamentada, as evidências disponíveis na literatura sobre a relação entre o desenvolvimento socioemocional e o bem-estar psicológico dos estudantes. Tal lacuna revela o desafio de articular teorias, políticas educacionais e práticas pedagógicas que respondam às demandas atuais da escola.

A escolha desse tema justifica-se pela urgência de ampliar a discussão sobre a formação integral no ambiente educacional, especialmente porque o contexto escolar tem sido impactado por fenômenos como ansiedade, dificuldades de regulação emocional e conflitos interpessoais. Compreender como as competências socioemocionais podem contribuir para mitigar essas questões torna-se fundamental para garantir não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o equilíbrio emocional dos estudantes. Assim, aprofundar o debate sobre essa temática permite fortalecer práticas educativas mais sensíveis, inclusivas e alinhadas com as necessidades reais da comunidade escolar.

Diante desse cenário, o objetivo geral deste trabalho consiste em analisar, por meio de uma revisão de literatura, como as competências socioemocionais podem atuar como promotoras do bem-estar psicológico no ambiente escolar. Busca-se identificar os principais constructos teóricos, evidências empíricas e abordagens pedagógicas que sustentam essa relação, de modo a oferecer uma compreensão



ampla e crítica sobre o tema. Esse propósito orienta a estrutura do estudo, norteando a seleção e interpretação das produções científicas relevantes.

A importância científica desta investigação reside na possibilidade de sintetizar conhecimentos dispersos e contribuir para o fortalecimento do campo de estudos sobre educação socioemocional. Esta pesquisa pretende colaborar para o avanço teórico sobre o tema, permitindo que novas análises, práticas e políticas educacionais sejam fundamentadas em evidências consistentes. Tal contribuição é especialmente relevante em um momento histórico em que o desenvolvimento emocional e social assume centralidade nas discussões sobre qualidade educacional.

Destaca-se a relevância prática deste estudo, uma vez que os resultados obtidos podem subsidiar educadores, gestores, psicólogos e demais profissionais da educação no planejamento de ações voltadas ao bem-estar psicológico dos estudantes. A partir de uma compreensão mais aprofundada das competências socioemocionais, espera-se favorecer a construção de ambientes escolares mais acolhedores, participativos e emocionalmente saudáveis.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura de caráter qualitativo, exploratório e descritivo, cujo propósito foi reunir, analisar e interpretar produções científicas relacionadas às competências socioemocionais e ao bem-estar psicológico no ambiente escolar. Para garantir o rigor metodológico, foram definidos critérios sistemáticos de busca, seleção e análise, permitindo a organização dos conteúdos teóricos de forma coerente com o problema e o objetivo da pesquisa. Essa abordagem possibilitou identificar avanços, desafios e lacunas existentes na literatura recente sobre o tema, fornecendo um panorama atualizado da discussão científica.

A seleção dos materiais seguiu critérios previamente estabelecidos, contemplando exclusivamente artigos publicados entre os anos de 2019 e 2025, em língua portuguesa e disponíveis integralmente em plataformas como Google Acadêmico e SciELO. No total, foram analisados 13 artigos que atendiam aos critérios de inclusão: pertinência temática, rigor metodológico e relação direta com competências socioemocionais ou bem-estar psicológico escolar. Foram excluídos materiais duplicados, textos não acadêmicos, produções sem revisão por pares e estudos que não apresentavam conexão explícita com o escopo investigativo. Esse processo assegurou a consistência e a relevância dos dados coletados.

A coleta de dados envolveu a identificação, leitura e sistematização dos artigos selecionados, considerando seus objetivos, metodologias, resultados e contribuições teóricas. A análise dos dados ocorreu por meio de análise temática, permitindo a organização dos conteúdos em categorias que refletiram os principais eixos da pesquisa. Durante todo o processo, foram observadas considerações éticas, como a preservação da integridade intelectual, a citação adequada dos autores e a utilização fidedigna das

informações. Reconhece-se, contudo, que o estudo apresenta limitações inerentes às revisões narrativas, como a impossibilidade de abarcar a totalidade da produção existente e a dependência da disponibilidade de materiais nas bases consultadas, fatores que podem influenciar a amplitude e a profundidade das conclusões apresentadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com Araujo e Oliveira (2022), competências socioemocionais no contexto escolar referem-se a um conjunto integrado de conhecimentos, habilidades e atitudes que permitem aos alunos identificar e regular suas próprias emoções, estabelecer objetivos, tomar decisões responsáveis e manter relacionamentos saudáveis. Essas competências vêm sendo cada vez mais discutidas nas políticas curriculares contemporâneas, especialmente com a incorporação na BNCC e em programas de educação socioemocional nas escolas brasileiras. Essa abrangência conceitual mostra que CSE não são apenas “habilidades extras”, mas parte central de uma educação integral, articulando fatores afetivos e sociais com os processos de aprendizagem.

Segundo Carvalho e Nunes (2024), a inteligência emocional é um componente central das competências socioemocionais, particularmente no ambiente educacional, pois envolve a consciência e a regulação das próprias emoções, bem como a compreensão dos sentimentos alheios. Essa capacidade é fundamental para que indivíduos, tanto alunos quanto educadores, gerenciem o estresse e construam relacionamentos interpessoais positivos no contexto da escola. Em uma revisão de escopo, os autores destacam que a promoção da inteligência emocional nas escolas pode favorecer o equilíbrio emocional dos estudantes, contribuindo para redução de ansiedade, estresse e outros fatores que comprometem o bem-estar psicológico. Dessa forma, investir em programas e práticas que desenvolvam a inteligência emocional no contexto escolar se apresenta como uma via estratégica para promover saúde mental e qualidade de vida dos alunos.

Conforme Nogueira e Silva (2024), a autorregulação emocional constitui-se como uma competência fundamental no desenvolvimento socioemocional de adolescentes, sendo especialmente relevante no contexto escolar, onde pressões sociais e acadêmicas exigem mecanismos de controle interno. No ensaio teórico dos autores, é discutido como a teoria social cognitiva se relaciona com a autorregulação, e como essa habilidade pode atuar como um fator protetor contra ansiedade acadêmica e estresse de provas. Eles argumentam que promover a autorregulação emocional nas escolas pode fortalecer o bem-estar psicológico dos jovens, melhorando tanto sua saúde mental quanto seu desempenho escolar.

De acordo com Heinen *et al.* (2022), o trabalho de regulação emocional durante a infância, quando incorporado ao contexto escolar, pode promover um aumento significativo nas habilidades sociais e de regulação emocional das crianças, ao mesmo tempo em que reduz sintomas de ansiedade, depressão e



problemas de comportamento. No estudo quasi-experimental realizado com crianças entre 7 e 9 anos, os autores observaram ganhos nas competências socioemocionais após a intervenção, sugerindo que práticas sistemáticas de regulação emocional devem fazer parte das estratégias preventivas e de promoção do bem-estar psicológico na escola.

De acordo com Ricci e Cruz (2021), o desenvolvimento de competências socioemocionais em alunos da educação básica pode funcionar como uma ferramenta eficaz para a prevenção e mitigação do bullying escolar, influenciando positivamente o clima da escola. Ao promoverem habilidades como a empatia e a resolução pacífica de conflitos, essas competências capacitam os estudantes a intervir e a se relacionar de forma mais respeitosa, reduzindo a incidência de agressões. Em sua revisão, os autores argumentam que programas educativos focados na empatia, autorregulação, autoestima e cooperação não apenas reduzem a violência interpessoal, mas também promovem um ambiente escolar mais seguro e acolhedor, o que favorece o bem-estar psicológico coletivo.

Conforme Justo e Andretta (2020), as competências socioemocionais dos professores, especialmente aquelas relacionadas à regulação emocional e habilidades sociais educativas, desempenham um papel crucial na dinâmica de sala de aula. O equilíbrio emocional e a capacidade do docente de gerir interações complexas criam um ambiente de aprendizado mais seguro, acolhedor e propício ao desenvolvimento pleno dos alunos. No estudo com docentes de 1º ao 6º ano, os autores identificaram que professores com maior clareza emocional e consciência de seus sentimentos expressam-se de maneira mais eficaz, especialmente em instruções, aprovações e correções, o que pode impactar positivamente as interações professor-aluno e favorecer o bem-estar emocional no ambiente escolar.

De acordo com Sena (2025), a inserção de competências socioemocionais nos currículos escolares brasileiros representa um desafio significativo para políticas educacionais contemporâneas, exigindo articulação entre currículos formais (como a BNCC), formação docente e práticas escolares. Para uma implementação efetiva, é necessário superar a mera previsão legal e garantir que os professores estejam preparados e que as práticas pedagógicas incorporem consistentemente essas habilidades. No artigo de revisão integrativa, o autor discute as perspectivas e obstáculos dessa implementação, incluindo a falta de capacitação, resistência institucional e dificuldade de mensuração, apontando para a necessidade de políticas consistentes e sustentadas para promover efetivamente o bem-estar psicológico por meio da educação socioemocional.

Segundo Mainardi (2021), competências socioemocionais têm uma estreita relação com a aprendizagem escolar, uma vez que habilidades como autorregulação, empatia e autoconsciência favorecem ambientes de ensino mais colaborativos e menos conflituosos. O aluno que consegue gerir suas emoções e entender o outro está mais apto a manter o foco, participar ativamente e construir conhecimento de maneira eficaz. Na revisão, a autora destaca que a prática dialógica, a escuta ativa e a cooperação entre professores,



alunos e famílias reforçam a conexão entre o desenvolvimento socioemocional e o rendimento acadêmico, contribuindo para uma educação mais integrada e significativa.

De acordo com Silva e Behar (2023), o mapeamento de competências socioemocionais em estudantes tem revelado uma diversidade conceitual expressiva, com cerca de 87 diferentes CSE identificadas em estudos recentes. Essa grande variedade de construtos e definições ressalta a complexidade do tema e a necessidade de maior clareza e padronização para a sua medição e aplicação no campo educacional. No artigo de revisão sistemática, os autores argumentam que essa pluralidade de constructos dificulta a padronização conceitual, mas também aponta para a riqueza e a complexidade do campo, evidenciando a necessidade de modelos integrados que possam servir como referência para programas educativos e avaliações de bem-estar psicológico.

Conforme Versuti et al. (2020), tecnologias educacionais podem desempenhar um papel significativo no desenvolvimento de competências socioemocionais, ao fornecerem ambientes interativos e recursos digitais que favoreçam a autorreflexão, a cooperação e a regulação emocional. Tais ferramentas, como jogos e simulações, oferecem maneiras inovadoras e envolventes de praticar e desenvolver habilidades sociais em um contexto seguro. Na revisão sistemática conduzida pelos autores, identificou-se que plataformas digitais, jogos educativos e atividades multimídia são utilizados em intervenções para fortalecer habilidades como empatia, autoconsciência e tomada de decisão responsável, contribuindo para o bem-estar psicológico dos alunos em contextos escolares contemporâneos.

De acordo com Cardoso *et al.* (2025), a teoria da psicologia positiva considera a resiliência uma competência socioemocional essencial para que estudantes enfrentem adversidades e mantenham seu bem-estar psicológico no ambiente escolar. Desenvolver a capacidade de se recuperar de desafios e manter o otimismo é crucial para o sucesso acadêmico e para a saúde mental dos alunos. Embora poucos estudos recentes brasileiros tratem diretamente da “resiliência escolar” como termo isolado, muitos dos programas de aprendizagem socioemocional incluem componentes como enfrentamento (coping), gratidão e regulação emocional, que são reconhecidos como fatores de proteção. Esse enfoque sugere que promover resiliência via competências socioemocionais pode fortalecer a capacidade dos alunos de lidar com estresse, conflito e mudanças, contribuindo para uma experiência escolar mais saudável e sustentável.

De acordo com Malta *et al.* (2024), uma das lacunas identificadas na literatura é a avaliação sistemática e robusta das competências socioemocionais nas escolas, especialmente no que se refere a instrumentos validados para diferentes faixas etárias. A falta de métodos de medição padronizados e confiáveis dificulta o monitoramento eficaz do desenvolvimento dessas habilidades e a comprovação do impacto das intervenções. Na revisão dos autores, destaca-se a necessidade de ferramentas que considerem o contexto cultural e escolar brasileiro, bem como processos periódicos de mensuração para verificar a efetividade de programas socioemocionais. Sem avaliação adequada, torna-se difícil mensurar o impacto



das intervenções no bem-estar psicológico dos estudantes, o que limita a sustentabilidade e escalabilidade dessas políticas.

Conforme Kobarg (2019), a formação do professor deve incluir a inteligência emocional e outras competências socioemocionais como parte integrada do desenvolvimento profissional, visto que os docentes são agentes centrais na promoção de um ambiente socioemocional saudável. Ao serem modelos de conduta e facilitadores de interações, os professores precisam estar bem equipados para lidar com suas próprias emoções e as de seus alunos. No artigo de revisão, a autora argumenta que professores com bem desenvolvidas competências socioemocionais são mais aptos a modelar comportamentos saudáveis para os alunos, responder com empatia a conflitos e regular suas próprias reações, o que favorece a criação de um clima escolar propício ao bem-estar psicológico coletivo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises realizadas ao longo deste estudo permitiram evidenciar que as competências socioemocionais exercem um papel central na promoção do bem-estar psicológico no ambiente escolar, confirmando o alcance do objetivo geral proposto. A revisão de literatura demonstrou que habilidades como autorregulação, empatia, autoconsciência e tomada de decisão responsável estão diretamente associadas a melhores indicadores emocionais, relacionais e acadêmicos entre estudantes de diferentes faixas etárias. Dessa forma, os resultados apresentados consolidam a compreensão de que o desenvolvimento socioemocional constitui um eixo estruturante para uma educação integral e humanizadora.

Em relação ao problema da pesquisa, os achados mostraram que a principal lacuna reside na implementação sistemática e consistente dessas competências no cotidiano escolar. A literatura destaca que, embora exista um consenso sobre a importância das competências socioemocionais, ainda há desafios referentes à formação docente, ao planejamento pedagógico, à avaliação e à integração dessas habilidades às políticas educacionais. Os estudos analisados permitem afirmar que o fortalecimento do bem-estar psicológico depende de estratégias contínuas que articulem práticas pedagógicas, intervenções socioemocionais e um clima escolar acolhedor.

Os dados revisados permitem concluir que as competências socioemocionais são determinantes na construção de relações saudáveis e na prevenção de comportamentos prejudiciais, como conflitos, bullying e isolamento social. Além disso, essas competências contribuem para que os estudantes desenvolvam maior capacidade de lidar com frustrações, regular emoções intensas e enfrentar situações desafiadoras, favorecendo um percurso escolar mais equilibrado. Assim, o problema da pesquisa é respondido ao evidenciar que a ausência de um trabalho socioemocional estruturado limita o pleno desenvolvimento psicológico dos alunos.



Apesar dos avanços apresentados, o estudo apresenta limitações inerentes ao método de revisão. A seleção de artigos depende da disponibilidade de publicações recentes e do acesso a bases científicas, o que pode restringir a amplitude teórica. Além disso, a diversidade conceitual das competências socioemocionais encontrada nos estudos analisados pode dificultar comparações diretas e generalizações. Essas limitações sugerem cautela na extrapolação dos resultados e reforçam a necessidade de pesquisas empíricas mais robustas e contextualizadas.

As implicações deste estudo indicam que a escola deve assumir um papel ativo na promoção do bem-estar psicológico, incorporando as competências socioemocionais como parte integral do currículo e da cultura institucional. Para isso, torna-se essencial um compromisso coletivo entre gestores, professores e comunidade, visando construir ambientes que valorizem o diálogo, a cooperação e a expressão saudável das emoções. A consolidação desse trabalho pode repercutir diretamente na aprendizagem, nas relações interpessoais e na saúde mental dos estudantes.

Diante das evidências, recomenda-se que futuras pesquisas explorem de forma mais aprofundada modelos de intervenção socioemocional aplicados em escolas brasileiras, especialmente aqueles que integrem avaliação contínua e formação docente. Estudos comparativos entre diferentes regiões, modalidades de ensino e faixas etárias também poderiam ampliar a compreensão sobre a efetividade das competências socioemocionais. Investigações longitudinais, por sua vez, permitiriam compreender os impactos duradouros dessas habilidades sobre o bem-estar psicológico e o desempenho acadêmico.

As considerações apresentadas reforçam que a promoção das competências socioemocionais no ambiente escolar não se limita a uma tendência pedagógica, mas constitui um investimento essencial para o desenvolvimento humano. Este estudo contribui ao evidenciar que, quando trabalhadas de maneira intencional, contextualizada e contínua, tais competências favorecem o bem-estar psicológico, fortalecem a convivência e ampliam as oportunidades de aprendizagem. Assim, reafirma-se a importância de práticas educativas que reconheçam o estudante em sua totalidade e que priorizem a formação de sujeitos emocionalmente saudáveis, críticos e socialmente engajados.



REFERÊNCIAS

- ARAUJO, G. B. S. S.; OLIVEIRA, E. C. Competências socioemocionais no currículo escolar: algumas reflexões. **Dialogia**, [S. l.], n. 41, p. e20482, 2022. DOI: 10.5585/41.2022.20482. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/20482>. Acesso em: 17 nov. 2025.
- CARDOSO, M. I. da S.; MAGDALENA, D. A.; RAMOS, S. D.; GOMES, I. B.; LEONEL, M. de O.; OLIVEIRA, V. A. de P. Educação positiva e o desenvolvimento socioemocional dos estudantes: práticas pedagógicas para o fortalecimento da empatia, resiliência e autoestima. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 11, n. 10, p. 150–164, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i10.21204. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/21204>. Acesso em: 18 nov. 2025.
- CARVALHO, M. de S.; NUNES, F. C. Inteligência emocional na educação formal: uma revisão de escopo. **Revista Contexto & Educação**, [S. l.], v. 39, n. 121, p. e15485, 2024. DOI: 10.21527/2179-1309.2024.121.15485. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/15485>. Acesso em: 17 nov. 2025.
- HEINEN, M.; SARTORETTO, C. R.; ORTIGÃO, M. E. de S. R.; CAMINHA, R.; OLIVEIRA, M. da S. Efeitos do Trabalho de Regulação Infantil nas Competências Socioemocionais de Crianças no Ambiente Escolar. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, p. 1203–1222, 2022. DOI: 10.12957/epp.2022.69839. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revispsi/article/view/69839>. Acesso em: 17 nov. 2025.
- JUSTO, A. R.; ANDRETTA, I. Competências socioemocionais de professores: avaliação de habilidades sociais educativas e regulação emocional. **Psicol. educ.** [online]. 2020, n.50, pp.104-113. ISSN 1414-6975. https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-69752020000100011. Acesso em: 17 nov. 2025.
- KOBARG, A. P. R. **Inteligência Emocional e o Desenvolvimento de Competências Socioemocionais na Formação do Professor**. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 04, Ed. 10, Vol. 02, pp. 35-53. Outubro de 2019. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/competencias-socioemocionais>. Acesso em: 18 nov. 2025.
- MAINARDI, Regina Aparecida de Oliveira. **Competências socioemocionais e sua relação com a aprendizagem escolar: uma revisão de literatura**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), 2021. Disponível em: <https://ariel.pucsp.br/bitstream/handle/31410/1/Regina%20Aparecida%20Oliveira%20Mainardi%20-%20Monografia.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2025.
- MALTA, D. P. de L. N.; SILVA, Á. M. da S. e; PORTES, C. S. V.; GADELHA, D. de S.; MENDONÇA, I. R. L.; CARDOSO, J. C. M.; SOUZA, L. V. S. de; CAMPOS, L. D. de. A influência das metodologias ativas e das tecnologias no desenvolvimento de competências socioemocionais em escolas de tempo integral. **ARACÊ**, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 8687–8702, 2024. DOI: 10.56238/arev6n3-257. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/1512>. Acesso em: 18 nov. 2025.



NOGUEIRA, D.; SILVA, K.. Adolescentes, competências socioemocionais e o caminho da autorregulação emocional: uma introdução. **RevistAleph**, v. 2, n. 42, 2024. DOI: 10.22409/revistaleph.v2i42.60955. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistaleph/article/view/60955/36796>. Acesso em: 17 nov. 2025.

RICCI, T. F.; CRUZ, J. A. S. O desenvolvimento das competências socioemocionais em alunos da educação básica como ferramenta de combate ao “bullying” nas escolas. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 32, p. 1-18, 2021 Tradução. Disponível em: <https://doi.org/10.32930/nuances.v32i00.9116>. Acesso em: 17 nov. 2025.

SENA, W. N. de. As políticas curriculares de inserção das competências socioemocionais nas escolas brasileiras: perspectivas e desafios. **Revista Educação - UNG-Ser - ISSN 1980-6469**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. e1915100, 2025. DOI: 10.33947/educacao.v19i1.5100. Disponível em: <https://revistas.ung.br/index.php/educacao/article/view/5100>. Acesso em: 18 nov. 2025.

SILVA, K. K. A. da; BEHAR, P. A. Mapeamento de competências socioemocionais de estudantes: uma revisão sistemática. **Concilium**, 2023. Vol. 23, n.3 (2023), p. 734-752. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/259700>. Acesso em: 18 nov. 2025.

VERSUTI, F. M.; MULLE, R. L. D.; GUERREIRO, C. A. R.; MARTINS, F. P.; PERALTA, D. A. Habilidades Socioemocionais e Tecnologias Educacionais: Revisão Sistemática de Literatura. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, [S. l.], v. 28, p. 1086–1104, 2020. DOI: 10.5753/rbie.2020.28.0.1086. Disponível em: <https://journals-sol.sbc.org.br/index.php/rbie/article/view/3993>. Acesso em: 18 nov. 2025.